

Indústria Goiana recua em dezembro, mas fecha 2011 com terceiro maior crescimento do país

De acordo com os dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção industrial goiana recuou no mês de dezembro (-7,0%), apresentou a maior queda entre as localidades pesquisadas, na comparação com o mês de novembro desse ano, na série com ajuste sazonal. Em termos regionais, cinco das quatorze localidades apresentaram taxas positivas, enquanto as demais recuaram. A taxa média registrada para o Brasil ficou em 0,9%.

Na comparação dezembro 2011 / dezembro 2010, a indústria goiana expandiu 6,6%, terceira melhor taxa do país, enquanto o resultado nacional apresentou queda de 1,2%. O comportamento negativo prevaleceu em oito locais, enquanto seis localidades investigadas apresentaram resultados positivos.

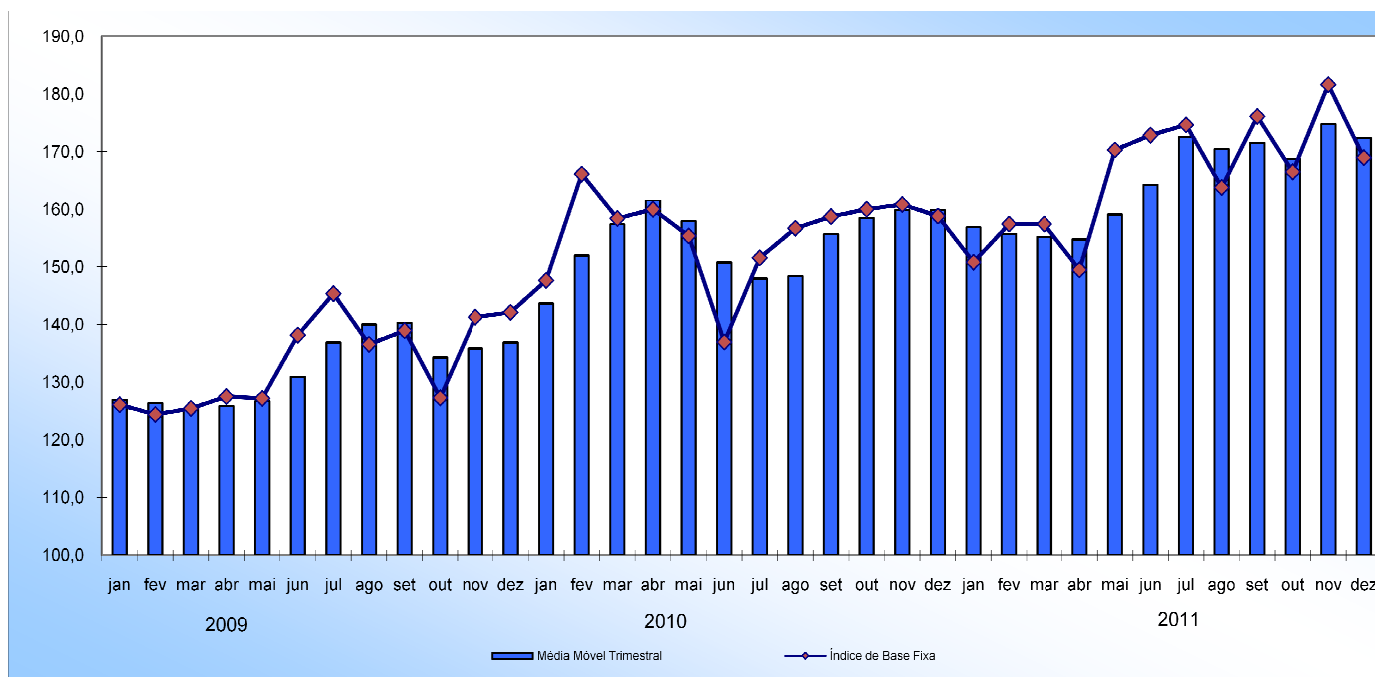
**Tabela 1 - Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Dezembro de 2011**

Locais	Variação (%)			
	Dezembro/Novembro*	Dezembro 11/Dezembro 10	Acumulado no Ano	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Brasil	0,9	-1,2	0,3	0,3
Nordeste	-1,2	-3,7	-4,7	-4,7
Amazonas	1,5	3,6	4,0	4,0
Pará	3,3	5,2	2,7	2,7
Ceará	0,1	-7,4	-11,7	-11,7
Pernambuco	2,1	3,8	0,0	0,0
Bahia	-5,2	-4,9	-4,4	-4,4
Minas Gerais	-2,8	-2,8	0,3	0,3
Espírito Santo	-1,8	7,4	6,8	6,8
Rio de Janeiro	-3,1	-2,1	0,3	0,3
São Paulo	0,3	-3,2	0,2	0,2
Paraná	6,5	23,5	7,0	7,0
Santa Catarina	1,1	-10,9	-5,1	-5,1
Rio Grande do Sul	2,3	3,2	1,9	1,9
Goiás	-7,0	6,6	6,2	6,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria
* Ajustado sazonalmente

A expansão da atividade industrial em Goiás em 2011 foi de 6,2%, a terceira maior taxa em comparação as demais áreas pesquisadas. A leitura do gráfico abaixo demonstra o comportamento da média móvel com o índice de base fixa, ambas as comparações com ajuste sazonal. O índice de média móvel ficou a cima do índice de base fixa em dezembro/11. Ao longo do ano de 2011, o índice de base fixa ficou acima da base móvel em diversos períodos do ano. O índice de média móvel trimestral apontou queda em dezembro (-1,4%) em relação ao mês anterior na comparação com ajuste sazonal, este indicador também apresentou oscilação, com sete quedas ao longo no ano.

Gráfico 1 - Produção Industrial – Goiás
Índices de Base Fixa (2002=100)
Série com Ajuste Sazonal



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação com igual mês do ano passado, o setor industrial de Goiás mostrou expansão (6,6%), obtendo o oitavo resultado positivo consecutivo nesse tipo de confronto, após apontar taxas negativas de janeiro a abril. No índice do ano, a indústria goiana assinalou expansão de 6,2%, cresceu a dois dígitos em junho, julho, setembro e novembro, nessa ordem 25,2%, 14,2%, 10,6% e 12,7%. Embora a indústria goiana em 2011 tenha apresentado crescimento inferior ao ano de 2010 (17,1%), ainda assim foi o terceiro maior do país, em um ambiente de fraco desempenho na maioria das localidades pesquisadas.

Na análise setorial da indústria goiana, observa-se que o segmento de produtos químicos recuou, depois de crescer a dois dígitos por sete meses consecutivos. O segmento de Alimentos e bebidas reagiu, quando saiu de 1,4% em novembro para 8,4%. A expansão de produtos alimentícios foi influenciado em grande parte pelo aumento na fabricação de maionese, óleo de soja refinado e tortas, bagaços e farelos da extração de óleo de soja. Vale destacar também os avanços registrados pelo setor extrativo (10,2%) e por metalurgia básica (10,3%), impulsionados pelos itens amianto, no primeiro setor, e ferroníquel no segundo.

Tabela 2 - Estado de Goiás: Pesquisa Industrial – dezembro/2011
(Base: Igual período do ano anterior =100)

Segmentos	Mensal	Acumulado no ano	Últimos 12 meses
			(%)
Indústria geral	6,6	6,2	6,2
- Indústria extrativa	10,1	1,2	1,2
- Indústria de transformação	6,3	6,6	6,6
. Alimentos e bebidas	8,4	-2,7	-2,7
. Produtos químicos	1,3	36,0	36,0
. Minerais não metálicos	1,4	-0,4	-0,4
. Metalurgia básica	10,3	-2,3	-2,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No índice acumulado de 2011, o setor industrial de Goiás avançou 6,2%, impulsionado em grande parte pela expansão na produção do setor de produtos químicos (36,0%), por conta da maior fabricação de medicamentos. Entre os três ramos que apontaram recuo na produção, a principal influência negativa sobre a média global foi assinalada pela atividade de alimentos e bebidas (-2,7%), pressionada principalmente pela menor produção de refrigerantes, cervejas, chope, leite em pó e açúcar.

Apesar da desaceleração ocorrida em nível nacional, o Estado de Goiás fechou o ano de 2011 com a terceira maior taxa entre as localidades pesquisadas, com uma taxa de 6,2%, a taxa registrada para o Brasil no mesmo ano foi de 0,3%. Vale ressaltar que este resultado é bastante significativo, levando em consideração o resultado pífio da indústria brasileira e outras unidades da federação.

Ao longo do ano de 2011, o setor industrial goiano teve algumas oscilações, de janeiro a abril apresentou taxas negativas, a partir de maio todas as taxas foram positivas, chegando a taxas de dois dígitos em quatro meses do ano.

O vigoroso crescimento da produção na Indústria Geral pode ser decomposto em dois setores industriais: Indústria extrativa e indústria de transformação. Conforme tabela 2, a indústria extrativa fechou o ano com taxa positiva, porém tímida, 1,2%.

A Indústria de Transformação de Goiás apresentou um crescimento de 6,2% no fechamento do ano. Ao analisar os segmentos desse setor, percebe-se que quem puxou o crescimento foi produtos químicos, o comportamento deste segmento está mais relacionado ao ambiente econômico interno. Os demais segmentos apresentaram recuo.

Diante do exposto fica evidente que a indústria goiana foi bastante beneficiada pelo mercado interno, demonstrando um padrão de aquecimento, revertendo às incertezas prevalentes no cenário internacional.

Equipe de Conjuntura da Segplan:

Dinamar Maria Ferreira Marques
Eduiges Romanatto
Fernanda Cristina Gomide Pereira
Juliana Dias Lopes
Luciano Ferreira da Silva
Marcos Fernando Arriel
Millades de Carvalho Castro
Sueide Rodrigues S. Peixoto